



ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

1990-2010 *20 Anos*

A PROMOVER A PAZ E O
DESENVOLVIMENTO RURAL

Homenagem aos fundadores da ADRA

A ADRA é actualmente uma organização reconhecida pelo papel que tem na sociedade e também pela obra que foi construindo ao longo do tempo.

Nem sempre nos recordamos que a construção de uma organização como a ADRA, só é possível com a visão e entrega de vários indivíduos, ao longo do tempo. Essa construção, como numa corrida por estafeta, envolveu várias passagens do testemunho. Mas, na raiz de tudo este a entrega em tempo, experiência e até em meios materiais de um grupo de 26 indivíduos que queremos aqui homenagear.

No início da década de 1990, muitos de nós, em Angola, sentimos que estávamos a entrar numa fase de viragem e onde seria importante aliar o sonho de uma sociedade mais justa com o de uma acção cidadã, descentralizada e participativa. No fundo foi uma reformulação de sonhos antigos, com uma abordagem mais ajustada aos novos tempos que então se viviam. A guerra civil, a destruição de vidas e de bens, mas também de valores morais, resultou em divisões e na destruição dos sonhos de muitos. Assim, e embora com raízes em processos que começaram bem antes da década de 90, viu-se no país a aceleração de uma corrida onde vários optaram por ir à luta pelo enriquecimento material, abandonando quase completamente quaisquer ideais de justiça social e de solidariedade.

Volvidos 20 anos, desde a sua criação, a ADRA vem se afirmando cada vez mais como uma associação cívica cuja intervenção social visa contribuir para a construção de um desenvolvimento democrático e sustentável, social e ambientalmente justo, e para o processo de reconciliação nacional e a paz para Angola. Esse compromisso vem conhecendo a sua realização com fortalecimento da capacidade dos excluídos e das organizações da sociedade civil para que se tornem actores desse processo e sejam capazes de influenciar as políticas públicas, sem descurar a sua responsabilidade como actor do mais amplo processo de democratização da sociedade angolana.

Este grupo que fundou a ADRA conseguiu manter a fidelidade a princípios de solidariedade, numa era em que a busca de oportunidades materiais começava a afirmar-se como regra. E foi essa fidelidade a valores que atraiu apoios de outros cidadãos e

também de doadores, colocando em marcha um processo que se continua a desenrolar até aos dias de hoje. Um processo que tem conseguido ultrapassar os recuos e momentos de crise interna - que também aconteceram - mantendo sempre uma ligação com a visão daquele grupo que em 1990 decidiu criar uma organização que fosse campeã do desenvolvimento rural sustentável. Para este grupo sempre foi claro que o desenvolvimento rural sustentável envolve uma acção bem mais vasta do que o apoio à agricultura. Ela envolve também a discussão de ideias e, o que é mais importante, o dar voz aos que estiverem forçados a situações de exclusão.

Desse grupo inicial, alguns já não estão entre nós. Nós, os presentes e que estamos ainda envolvidos nesta construção do projecto ADRA, queremos agradecer a todos os membros daquele grupo, pelo que fizeram, deitando as primeiras sementes do que continuamos a cultivar até hoje. Por isso queremos expressar a nossa gratidão pelo que fizeram a:

- 1 – Fernando Augusto Pacheco dos Santos
- 2 – Félix Matias Neto
- 3 – Lopo do Nascimento
- 4 – Maria Filomena da Conceição Leitão de Barros Pestana
- 5 – José Amaro Tati
- 6 – Maria Alice dos Santos Almeida
- 7 – Filomena Maria Lopes de Andrade
- 8 – José Francisco João (José Coimbra)
- 9 – Francisco Eduardo
- 10 – Castro Paulino Camarada
- 11 – Idalinda Rodrigues
- 12 – Maria Idalina de Oliveira dos Santos Valente
- 13 – Nginamau Luzayano
- 14 – Guilherme Santos
- 15 – Domingos Gomes da Piedade
- 16 – João Adriano da Silva
- 17 – António Joaquim Russo
- 18 – Rui António Cruz
- 19 – Carlos Rodolfo Pinto
- 20 – Afonso Pedro Canga
- 21 – José António Baltazar
- 22 – Francisco Semedo
- 23 – Delfim Lopes
- 24 – Cândida José dos Santos Almeida
- 25 - Carlos de Jesus Paulo Baptista
- 26 – José Manuel Mora Cordeiro
- 27 – Maria Futi Tati
- 28 – Benjamim Alvarault Castello
- 29 – Manuel da Silva Palhares
- 30 – Ambrósio José Francisco Filipe

- 31 – Beatriz Tomás da Cruz
- 32 – António Janeiro Julião dos Santos
- 33 – Ilídio Catarina da Silva
- 34 – Antónia Correia Maiato
- 35 – Sebastião João António
- 36 – Miguel Manuel José Pereira

Luanda, Outubro de 2010

O Conselho Directivo